



## **O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) A PARTIR DE RELATOS DE PIBIDIANAS**

Crislaine Eduarda de Morais<sup>1</sup>

Enaeli Andrade<sup>2</sup>

Roberto Carlos Ribeiro<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID), iniciou-se em 2007, buscando apoiar os professores em formação, principalmente aqueles que estavam no início do curso, disponibilizando bolsas para fazer parte do projeto e auxiliar na participação. O programa iniciou na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em 2011, com o objetivo de fazer com que os acadêmicos dos cursos de licenciatura estivessem presentes nas escolas públicas de Erechim- Rio Grande do Sul, oportunizando a valorização dos professores.

A participação no Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência, é de grande importância na vida pessoal, acadêmica e profissional na vida de muitos estudantes dos cursos de licenciaturas, dessa forma objetivo geral dessa escrita é poder falar sobre vivências e relatos pessoais que tivemos como bolsistas do PIBID, para os leitores poderem conhecer um pouco das vivências que duas pibidianas já tiveram. Como estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim, traremos nossas experiências nas escolas, visando ressaltar a relevância do programa como porta de entrada das acadêmicas do curso em escolas públicas.

### **1 METODOLOGIA**

A metodologia usada para a escrita de “O programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de relatos de pibidianas” é descritiva e qualitativa, pois envolve a descrição de propostas desenvolvidas e vivenciadas pelas pibidianas, tendo início no ano de 2022 até o atual momento (2025) e a importância do PIBID baseado nas experiências das acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

1 Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia, da 7ª fase do curso, pela Universidade Federal da Fronteira Sul. [moraiscrislaine82@gmail.com](mailto:moraiscrislaine82@gmail.com)

2 Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia, da 7ª fase do curso, pela Universidade Federal da Fronteira Sul. [naeliandrade621@gmail.com](mailto:naeliandrade621@gmail.com)

3 Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Erechim-RS. E-mail: [roberto.ribeiro@uffs.edu.br](mailto:roberto.ribeiro@uffs.edu.br)

O PIBID é um programa do governo federal instituído pelo Decreto número 7.219, de 24 de junho de 2010 e “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2014, s.p.).

O PIBID Alfabetização Pedagogia conta com seminários, rodas de conversas, reuniões, entre outros, de forma que o aluno segue em movimento de aprendizado, sempre com assuntos pertinentes à nossa formação, além do nosso momento de planejar e atuar nas escolas, participar de seminários, rodas de conversas. Também realizamos leituras durante o mês, leituras indicadas pelos coordenadores ou do nosso interesse, o que é muito importante, pois durante a nossa formação acadêmica muitas vezes acabamos lendo somente o material obrigatório e o PIBID nos dá espaço para realizarmos uma leitura no qual a gente tem interesse e serve como horas mensais que precisamos para cumprir durante o programa.

Para além das aulas práticas no curso, a experiência, a prática na escola é relevante para a formação do profissional do ensino. Paulo Freire (2019, p. 39) defende que a prática seja a consequência do pensar certo. Tal prática deve ser produzida pelo aprendiz juntamente com o professor formador. Uma das formas de produção do saber seria, então, experienciar e relatar essa experiência. Colocar em palavras as ações e atitudes com que se fez um desenvolvimento pedagógico. Isso também, amparado pelas leituras feitas, diálogos realizados e reflexões críticas com os colegas do programa, com os coordenadores e com as supervisoras: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2019, p. 40).

### **3 PIBID COMO PORTA DE ENTRADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é essencial para nossa formação, pois muitas vezes os acadêmicos da Pedagogia não trabalham no ramo da educação enquanto cursam a licenciatura, ou então, atuam na área da educação infantil na rede privada. Com isso, o PIBID vem para abrir as portas das escolas da Educação Básica, dando o espaço necessário para muitos de nós podermos atuar enquanto estamos na faculdade, com o auxílio da bolsa mensal que recebemos, o programa também possibilita que coloquemos muitas ideias em práticas (como jogos, literaturas infantis, propostas de experiências); conhecemos educadores especiais que marcam nossa trajetória (que permite criarmos referências do que fazer e o que podemos mudar quando for a nossa vez de ser professora regente) e conhecemos crianças que mudam o nosso ser professor e ser pessoa - a mudança é, em ambos, profissional e pessoal, são inúmeros os aprendizados. Como reforça Nóvoa (2003, p.5):

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência.

Ao participar do PIBID, podemos conhecer os diferentes espaços escolares, auxiliando a escola nas atividades necessárias, podendo estar na secretaria, biblioteca, coordenação e sala de aula, o movimento de explorar esses espaços também aumenta o conhecimento de como funciona esses espaços importantes da escola. A preferência das supervisoras das escolas é manter as acadêmicas em

sala de aula, no qual, em conversas com educadoras da sua escola, determinam em qual sala é necessário ter o suporte e auxílio de uma pibidiana. Ao estar em sala de aula, damos o suporte à professora e às crianças, escutando as necessidades que a professora percebe e auxiliando nessas demandas, conhecemos a metodologia da professora, que também abre espaço para gente levar ideias e ter o momento de propor as atividades.

#### **4 RELATOS DE VIVÊNCIAS**

Sob um relato de vivência da autora Crislaine, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, trouxe inúmeras experiências à vida acadêmica, principalmente pelo fato de ser a porta de entrada nas escolas públicas nos anos iniciais, podendo fazer a relação entre teoria do que estava ouvindo/lendo com o que estava vivenciando na prática, como traz Freire (1996) “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” Comecei a fazer parte do programa em agosto de 2023 até março de 2024 e voltei a fazer parte em novembro de 2024 até o momento.

Ao iniciar o PIBID, em agosto de 2023, eu fiquei em sala de aula para acompanhar uma turma de 1º do Ensino Fundamental, em uma escola estadual do município de Erechim/RS, nas minhas participações eu notei que as crianças gostavam muito de desenhar e ouvir contações de história. Após o período observando e auxiliando a professora com demandas necessárias, pude planejar atividades para realizar com as crianças com um tempo cedido pela professora, dessa forma, conhecer os interesses das crianças auxiliou no momento de trazer propostas mais voltadas para o interesse delas.

Por ter visto a empolgação das crianças ao ouvirem as histórias, eu organizei um pequeno projeto de leitura para elas poderem entender um pouco mais como funciona o mundo literário e criarem a história da turma. De início levei o jogo de cartas “Quem conta um conto, aumenta um ponto” para criar o nosso livro. No jogo as crianças tiravam as cartas com uma sugestão de personagens e de acontecimentos e tinham que inventar a partir do que estava escrito ali. À medida que ia aumentando nossa história, era realizado a leitura do que até então já havíamos escrito. Foi uma dinâmica muito divertida e proveitosa, no qual escolhemos o nome do nosso livro de “Pó Mágico” quando realizamos a leitura final da história.

O próximo momento do projeto de leitura foi levar as crianças para a biblioteca da escola. Esse momento foi pensado principalmente porque as crianças não tinham ido muitas vezes na biblioteca, por não ter retirada de livro, e também para haver a exploração do material da biblioteca, que é muito rico, com livros bons e de qualidade. Para esse momento, os livros estavam espalhados pelas mesas, as crianças leram os livros que já havia sido separado anteriormente de acordo com a faixa etária deles, muitas crianças já sabiam ler e outras exploravam as imagens, quem acabava trocava o livro com o colega. Para a nossa conversa, eu perguntei o que havia de semelhança nos livros e as crianças me apontaram algumas características, a partir disso eu expliquei quais eram as partes principais de um livro, o que continha na capa (nome do autor e do ilustrador e da editora), o que estava escrito atrás do livro (um breve relato sobre o livro), o que era uma dedicatória e por que os escritores a faziam. Para terminar a visita à biblioteca,

realizamos uma votação sobre quais livros as crianças queriam ler e realizamos uma contação de história

Para dar continuidade ao livro, foi definido as características dos personagens principais (bruxo, detetive, bebê) e depois disso cada criança ilustrou um trecho da história. Por fim, pesquisamos uma frase para servir como início/dedicatória do livro e realizamos uma votação para decidir qual seria. A turma também criou um marcador de página com tinta guache, para poder marcar a página das próximas leituras. Por fim levei o “Pó Mágico” para encadernar e levei para ler com as crianças. As crianças adoraram ver o livro finalizado e ver como ficou cada página. Com certeza foi uma experiência única para as crianças ter um livro escrito e ilustrado por elas próprias, foi um momento de desenvolver a criatividade da turma, autonomia e também de saber ouvir outras opiniões, já que em muitos momentos tivemos votações para a decisão de alguma etapa do livro. Atualmente sigo na mesma escola, com uma turma de 3º ano, como combinado com a professora, irei acompanhar uma criança que precisa de auxílio no processo de alfabetização.

Sob o relato de vivências da autora Enaeli, a participação da bolsista no programa é desde outubro de 2022 e finalizando em março de 2024. Retornando ao programa novamente em Abril de 2025. Durante esse período tive diversas experiências para a trajetória durante o curso, pois durante a ida nas escolas pude fazer parte de várias atividades nas quais não tinha a oportunidade.

Minhas atividades realizadas dentro das escolas baseiam-se em auxiliar no processo de alfabetização das crianças, organização de documentações, leitura de histórias, produção de dinâmicas para as turmas, etc. Conforme Paulo Freire (1996, p. 52):

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Desta forma, ressalto que o programa facilitou para que eu me reconhecesse nesse espaço como futura docente, auxiliando então no meu processo de formação, visto que as atividades desenvolvidas promoveu um maior contato para uma futura docência.

Atualmente, realizo o PIBID na Escola Estadual Ensino Médio Prof João Germano Imlau, na turma do 3 ano da tarde, auxiliando as crianças que apresentam mais dificuldade com a leitura e escrita. Pensando também na possibilidade de auxiliar nesse processo de aprendizagem desenvolvi o jogo “pipoca das sílabas”, que tem como objetivo formar palavras com sílabas simples, juntá-las e em seguida realizar a leitura, além de ajudar na ortografia. .

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PIBID é muito relevante para o futuro educador, motivando cada vez mais a buscar, pesquisar, ler, estudar, além de oportunizar aos acadêmicos a criação de projetos com as crianças e fazendo a relação entre teoria e prática. Ter o PIBID como uma formação “a mais” que temos durante o curso é uma forma de estar presente nessas escolas e levando o melhor que podemos para as crianças da rede pública.

Ao longo de alguns anos, vivenciamos muitas experiências construtivas. As positivas que relatamos acima, bem como algumas que não são agradáveis, mas nos faz ver como se dá o espaço da escola e as resoluções que precisamos tomar. Ter as supervisoras e as professoras como agentes de diálogo na nossa formação também nos dá força para construirmos juntos o nosso dia a dia na escola. Conhecer a escola, a administração, os funcionários e alunos da escola-campo é um momento muito relevante para nós que estamos nos formando na universidade, que representa mais a teoria. Na escola, estamos vivendo a prática de tudo o que lemos, pesquisamos e aprendemos no curso.

É um programa de extrema relevância para muitos acadêmicos brasileiros, pois abre espaço para estarmos nas escolas e também recebemos para isso, pois a ajuda financeira é muito importante, principalmente para o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim ser noturno, ou seja, composto por sua maioria de acadêmicas trabalhadoras. Portanto, seu papel é crucial na formação de professores, pois auxilia na melhoria da educação básica, proporcionando experiências práticas, desenvolvendo habilidades e fortalecendo a carreira docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO N. 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto>. Acesso em: 28 abr. 2025.

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: [Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES](#). Acesso em: 28 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação**; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil), em Julho de 2003.